R E V I S T A

HOJE

Revista Trimestral CIESP-Campinas - nº 98 - Julho 2012

www.ciespcampinas.org.br

IMPACTOS E RESPONSABILIDADES DA INDÚSTRIA

E ainda: Notas, À Frente, Negócios, Plenária, Comércio Exterior, Recursos Humanos, Artigo, Entrevista, Novas Associadas e Convênios.

CIESP

Campinas

Produtividade exige conhecimento.

FELLONS

CURSOS ABERTOS 2º SEMESTRE 2012

Na Era do Conhecimento o profissional tem que estar atualizado. Participe dos Cursos Abertos 2012 do CIESP-Campinas e atualize-se para superar os desafios da Indústria.

CURSOS LIVRES
Conhecimento para melhorar a performance profissional dos participantes. Na área administrativa, financeira, comercial, fabril, comércio exterior, etc. Também são realizados cursos e palestras "*in company*". Possibilidade de personalização.

POLÍTICA DA QUALIDADE
Excelência em Educação Profissional e em Serviços de Informação e Conhecimento fundamentadas nos princípios de desenvolvimento dos colaboradores, da melhoria contínua dos serviços e da satisfação das necessidades do cliente.

CURSOS	DURAÇÃO
JULHO	
Desenvolvimento Profissional para Secretárias	16h
PNL - Aplicado em Comunicação, Negociação e Vendas	08h
Metodologia OEE - Aumento do Rendimento dos Equipamentos Industriais	12h
Administração de Cargos e Salários	16h
AGOSTO	
Desenvolvimento de Fornecedores	08h
Contabilidade para Não Contadores	16h
Organização de Almoxarifados com Criatividade e Economia de Tempo e Espaço	16h
Drawback	07h
Interpretação e Implantação de Requisitos da Qualidade ISO 9001:2008	08h
SETEMBRO	
PCP - Planejamento e Controle da Produção - Básico	16h
Gerenciamento do Chão de Fábrica	48h
Negociação Eficaz - Corporativa, Vendas e Compras	08h
Cartão de Crédito	07h
Telemarketing - Atendimento e Vendas por Telefone	08h
OUTUBRO	
Gerenciamento do Chão de Fábrica	48h
NOVEMBRO	
Cálculos Trabalhistas (Rotinas de Departamento de Pessoal e Liquidação de Sentença no Processo do Trabalho)	16h
PCP - Planejamento e Controle da Produção - Avançado	16h
Administração de Compras	16h
PAPP 4ª Edição - Processo de Aprovação de Peças de Produção	08h

MAIS INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES*
Acesse o *site* **www.ciespcampinas.org.br** e saiba mais. No *site* você também pode inscrever-se por meio de ficha eletrônica.

*A confirmação do curso dependerá do número mínimo de participantes inscritos. O participante terá direito ao certificado tendo frequência mínima de 75%. Após a confirmação do curso, não haverá devolução de taxa de inscrição, podendo somente ser transferido para outro curso 70% do valor pago. Desconto de 15% para os 10 primeiros não associados que se inscreverem.

A CAMINHO ISO 9001 CIESP Campinas A CAMINHO ISO 9001

CIESP Campinas

Rua Padre Camargo Lacerda, 37 - Bonfim - Campinas
Tel./Fax: 19 3743-2200

cursos@ciespcampinas.org.br
www.ciespcampinas.org.br

GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, UMA URGÊNCIA ADMINISTRATIVA

Stefan Rohr, diretor do Departamento de Meio Ambiente

Stefan Rohr

Nos últimos 50 anos o Brasil se transformou. Foi de um país agrário para um país urbano, chegando em 2010 com 85% de sua população (161 milhões de pessoas) vivendo nas cidades. Porém, um dos serviços urbanos que não acompanhou esse crescimento foi o de gerenciamento dos resíduos sólidos.

Há aproximados 22 anos, uma eficaz alternativa para solucionar este problema surgia, mas manteve-se esquecida nas gavetas do Congresso Nacional em forma de uma burocracia e não de uma solução.

Agora, o consumidor terá sua responsabilidade para a correta destinação do lixo e realização da coleta seletiva, e as indústrias e os governos terão que cumprir, por meio da Responsabilidade Compartilhada, a Lei nº 12.305 de 02/08/2010 da Política Nacional de Resíduos Sólidos, regulamentada pelo Decreto 7.404 de 23/12/2010. Durante os últimos 22 anos, segundo estudos do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), a falta de critérios para a destinação de resíduos sólidos resultou, além dos passivos ambientais, em um desperdício de R$ 8 bilhões/ano de materiais recicláveis, enterrados nos aterros e lixões, os quais perante a nova lei continuarão operando, mas não poderão receber materiais recicláveis a partir de agosto de 2014.

Enquanto a população cresceu 2,2 vezes nesses 50 anos, o consumo cresceu seis vezes e, consequentemente, o desperdício e descarte nas mesmas proporções. No Brasil, é feita a compostagem de somente 2% de todo o lixo orgânico produzido, enquanto que na Índia são alcançados índices de até 65%. É por isso que a reciclagem é a melhor solução ao final do ciclo de vida dos produtos se comparada com aterros.

No que compete às indústrias, a Lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos determina que sejam apresentadas propostas de acordos setoriais, objetivando uma gestão mais eficiente do ciclo de vida de seus produtos por meio da logística reversa.

Visando a atender demandas como esta, o CIESP-Campinas juntamente com o seu Departamento de Meio Ambiente realiza eventos, seminários e presta consultorias no setor, a fim de antecipar para os associados assuntos de extrema importância como este e tantos outros que dizem respeito ao cuidado e à responsabilidade das empresas com o meio ambiente. Tanto as indústrias como governo devem atentar para os prazos de entrega de projetos, adequações e cumprimento da Lei sancionada.

Este é um marco regulatório nacional que finalmente fará o nosso país avançar perante a gestão do lixo, que esteve por um bom tempo à deriva dos critérios de leis municipais ou estaduais, variando de região para região.

CONFIRA NESTA EDIÇÃO ÍNDICE

Dúvidas, críticas ou sugestões,
envie uma mensagem: jornalismo@ciespcampinas.org.br.

Contato comercial:
CIESP-Campinas: **(19) 3743-2200** ou
comercial@ciespcampinas.org.br, com Amanda Marques.

Matéria de capa
Plano Nacional de Resíduos Sólidos: Impactos e Responsabilidades da Indústria pág. 18

Notas pág. 7

Negócios pág. 8

Recursos Humanos pág. 10

À Frente pág. 12

Artigo pág. 14

RMC pág. 16

CIESP-Campinas pág. 24

Entrevista pág. 26

Plenárias pág. 28

Comércio Exterior pág. 30

Novas Associadas pág. 32

Encarte Comércio Exterior pág. 33

CIESP
Campinas

REVISTA HOJE

HOJE
Publicação Trimestral
do CIESP-Campinas
R. Padre Camargo Lacerda, 37 - Bonfim
CEP 13070-277 - Campinas, SP
Tel.: (19) 3743-2200
Fax: (19) 3243-5769
www.ciespcampinas.org.br

DIRETORIA
José Nunes Filho
Diretor-Titular

José Henrique Toledo Corrêa
1º Vice-Diretor

Natal Martins
2º Vice-Diretor

CONSELHO EDITORIAL
José Nunes Filho
Presidente

José Henrique Toledo Corrêa
Natal Martins
Paula Carvalho
Conselheiros

REDAÇÃO E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Liara Abrão - MTB 15417

FELLOWS MARKETING & CO.

PRODUÇÃO
Fellows Marketing & Co.
Tel.: (19) 3254-4660
www.fellows.com.br

AGENDE-SE

O Departamento de Negócios do CIESP-Campinas realizará ao longo do ano de 2012 eventos voltados para a geração de negócios. Confira as datas e agende-se:

15/08 – Encontro de Negócios em Mogi Guaçu
26/09 – Rodada de Negócios em Campinas
08/11 – Ação Empreendedora – Semana Global do Empreendedorismo

Comitiva CIESP-Campinas contra a desindustrialização

CIESP-CAMPINAS NA RIO+20

RIO+20
Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável

A diretoria do CIESP-Campinas esteve na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**, onde o Rio de Janeiro foi centro das atenções do mundo entre os dias 13 e 22 de junho. A Comitiva da Regional Campinas participou da abertura do Espaço Humanidade 2012, no dia 11 de junho; uma estrutura construída no Forte de Copacabana, aberto ao público, concebida para realçar o importante papel que o Brasil exerce hoje como um dos líderes globais no debate sobre o desenvolvimento sustentável. O espaço "Humanidade 2012" é uma iniciativa da FIESP, Sistema Firjan, Fundação Roberto Marinho, Sesi-Rio, Sesi-SP, Senai-Rio, Senai-SP, com patrocínio da Prefeitura do Rio e do Sebrae. Integraram a comitiva o 1º e o 2º vice-diretores do CIESP-Campinas, José Henrique Toledo Corrêa e Natal Martins, o diretor do Departamento de Meio Ambiente da Regional, Stefan Rohr, o diretor de Responsabilidade Social, Luiz Fernando Araujo Bueno, os vice-presidentes do CIESP, Alexandre Serpa e Rui Rabelo, e o conselheiro Antonio Carlos Reinholz.

CIESP-CAMPINAS CONTRA A DESINDUSTRIALIZAÇÃO

Empresas podem enviar declaração com documentos para integrar a ação judicial

Empresários, diretores e conselheiros do CIESP-Campinas integraram a comitiva que esteve na Assembleia Legislativa de São Paulo, no dia 4 de abril, para o "Grito em Defesa da Produção e do Trabalho Brasileiros" e contra a desindustrialização do país. Cerca de 10 mil pessoas estiveram na assembleia, num momento único em que se reuniram entidades trabalhistas e patronais – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP), Força Sindical, Central Única dos Trabalhadores (CUT), Sindicato dos Metalúrgicos do Grande ABC e Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos (Abimaq).

De acordo com o diretor-titular do CIESP-Campinas, José Nunes Filho, o momento entrou para história do país ao reunir na mesma causa empresários e trabalhadores: "Não podemos permitir que a base da economia brasileira se desestruture. Sem a indústria as demais cadeias produtivas fenecem e atingirá toda a população. É preciso gritar a insatisfação. Precisamos de reformas estruturais urgentes para tornar o país mais competitivo", afirmou Nunes.

Para o gerente comercial da Metalurgia DDL presente na comitiva, Flávio Buissa, apesar de nunca ter participado de um movimento ou manifestação, a causa o fez integrar o movimento pela primeira vez: "Percebi, ao estar presente no movimento, que é cômodo reclamarmos, mas não agirmos, não nos posicionarmos como cidadãos empresários ou trabalhadores. É preciso que a sociedade se mobilize e exija do governo ações imediatas e assertivas para que a desindustrialização do país não continue", expressou o gerente.

A FIESP, o CIESP e os sindicatos participantes apresentaram ao governo uma proposta com medidas emergenciais para proteger a macroeconomia, aumentar os investimentos produtivos e defender o comércio do país.

ECONOMIA CRIATIVA, CULTURA E NEGÓCIOS

Sesi Amoreiras sediou seminário internacional

Campinas foi uma das cidades escolhidas para sediar o Seminário Internacional de Economia Criativa, Cultura e Negócios, promovido pelo Sesi-SP, e que reuniu 41 palestrantes e moderadores de todo o mundo para debater a importância da valorização de talentos humanos e transformação de ideias criativas em oportunidades de negócios.

O evento aconteceu no dia 19 de abril no Sesi Amoreiras com a participação de mais de 200 empreendedores criativos, empresários, gestores públicos e executivos em geral, que conferiram as palestras sobre temas como cidades criativas e as inovações no espaço urbano; *clusters* criativos e oportunidades da Copa 2014 para cidades não-sedes.

Além do seminário, quem passou pelo Sesi Amoreiras entre os dias 17 e 19 de abril conferiu uma exposição com os *cases* de instituições que criaram produtos originários de materiais reciclados, e a exposição "Jeito de Ver", das artistas plásticas Nilse Santamarina Peres, Eli Cristina Cóvulo e Valeria Tretim Darcadia, que reúne obras contemporâneas produzidas com resíduos de materiais, e cursos rápidos de "Ecoarte".

De acordo com a economista e curadora do evento, Ana Carla Fonseca, na abertura do evento em São Paulo, as ideias são muitas, mas para colocá-las em prática é preciso investir na área de educação, tecnologia e reconhecer o valor econômico da cultura.

Fonte: *portal Sesi-SP*

WORKSHOP TECNOLÓGICO PLATEC

Evento promovido pela ONIP na sede do CIESP-Campinas identificou 43 Projetos

Participantes do Workshop Platec FPSO

O CIESP-Campinas sediou nos dias 24 e 25 de abril o 1º Workshop Tecnológico Platec FPSO – "Automação e Instrumentação do *Top Side*", promovido pela Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP), o Instituto Brasileiro do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), organizado em conjunto com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). O workshop contou com a presença de 98 pessoas e 82 empresas, analisou 78 itens entre equipamentos e softwares ligados à automação de uma planta industrial de FPSO (*Floating Production, Storage and Offloading* - Unidades Flutuantes de Produção, Armazenamento e Descarga).

O evento gerou parcerias para desenvolvimento de 30 oportunidades de nacionalização de equipamentos e softwares ligados a automação de uma planta industrial e outras 13 oportunidades de nacionalização foram identificadas para futuras parcerias. A ONIP, o IBP, a Finep, a Device Automotion, o Registro Brasileiro de Navios e Aeronaves (RBNA) e a General Electric (GE) palestraram durante o evento.

Para o diretor-titular do CIESP-Campinas, José Nunes Filho, a cidade não figura como polo tecnológico à toa: "Iniciativas como essa são fundamentais para proporcionar o desenvolvimento e o aumento da capacitação tecnológica da indústria nacional. O CIESP-Campinas seguirá como firme parceiro em futuros eventos", finalizou o diretor.

Fonte: site *da Onip*

1º PAULÍNIA PETRÓLEO E GÁS FOI SUCESSO DE PÚBLICO

Rodada de Negócios proporcionou 1.812 reuniões entre âncoras e empresas participantes

Cerimônia de abertura Paulínia Petróleo & Gás

Rodada de Negócios P&G

Cerca de 650 empresários e investidores compareceram ao Theatro Municipal de Paulínia, no dia 22 de maio, para conferir as palestras e participar da rodada de negócios do maior evento de oportunidades do setor de petróleo e gás do interior paulista, realizado pelo CIESP.

Um novo e promissor cenário econômico surge no país com a descoberta do Pré-Sal, representando grandes oportunidades não só para as grandes empresas mas, principalmente, para pequenas e médias empresas que estiverem preparadas tecnicamente para atender à cadeia produtiva. Pela manhã, um Congresso com entrada gratuita reuniu palestrantes da Petrobras, Secretaria de Energia do Estado de São Paulo, Organização Nacional da Indústria de Petróleo (Onip), FIESP, Sebrae, Associação Brasileira das Empresas do Setor Naval e Offshore (Abenav) e Caixa Econômica Federal. O prefeito de Paulínia, José Pavan Júnior, também participou da abertura do evento.

Para o diretor-titular do CIESP-Campinas, José Nunes Filho, o Pré-Sal representa para todo o brasileiro uma oportunidade de emprego e renda, de qualificação e perspectiva de crescimento: "Para usufruir de todo esse potencial, as pequenas e médias empresas do país precisam se profissionalizar, qualificar seus profissionais e investir em tecnologia. O evento uniu a Petrobras, representada pela Replan, que demanda serviços e produtos; o CIESP, que reúne as empresas que formam a cadeira produtiva de petróleo e gás, bem como o Sebrae, que opera na qualificação desses fornecedores, a Caixa Econômica Federal, que oferece o financiamento para os projetos no setor, e a Prefeitura Municipal de Paulínia, que prestou serviços logísticos para a realização do evento", pontuou o diretor.

No que depender das entidades da indústria paulista, os empresários do Estado terão todo o suporte para atender às demandas que virão pela frente, complementou o 1º vice-presidente do CIESP, Rafael Cervone. "Nosso compromisso e da FIESP é mobilizar as empresas paulistas no atendimento de, se possível, todas as demandas do setor. Temos tecnologia, mão de obra, infraestrutura e um parque industrial capacitado para atender toda a cadeia produtiva de petróleo e gás", reforçou Cervone durante solenidade de abertura do Paulínia Petróleo & Gás. O empenho do CIESP e da FIESP em apresentar ao industrial paulista as oportunidades de fornecimento para a cadeia nacional da indústria de petróleo e gás fez com que a Petrobras classificasse as 42 diretorias regionais das entidades como importantes postos de orientação ao empresário que pretende participar do cadastro de fornecedores da estatal.

De acordo com o subsecretário de Petróleo e Gás da Secretaria de Energia do Estado de São Paulo, Antônio Henrique Costa Gross, todo o Estado de São Paulo será afetado positivamente com a exploração do Pré-Sal na Bacia de Santos. "O Governo do Estado já estabeleceu forte parceria com a FIESP/CIESP para o desenvolvimento da cadeia de fornecedores estabelecidas ou a se estabelecer no Estado de São Paulo, visando sua melhoria em escala e maior participação no mercado com competitividade. Já foram criados comitês técnicos de desenvolvimento para aprimorar a tecnologia de exploração, formar técnicos e engenheiros e ampliar o mercado de gás", ponderou o subsecretário. As palestras foram transmitidas ao vivo pelo *site* do CIESP-Campinas.

Rodada de Negócios P&G

A segunda parte do evento contemplou uma rodada de negócios com mais de 200 representantes de empresas de diversos segmentos, com potencial de participação na cadeia produtiva de gás e petróleo. Para o 1º vice-diretor do CIESP-Campinas e diretor titular de produtos, serviços e negócios do CIESP estadual, José Henrique Toledo Corrêa, a entidade cumpre seu papel de gerar negócios por meio da rodada P&G: "A expressiva presença de empresários de toda a Região Metropolitana de Campinas e do Estado de São Paulo no evento mostra que as oportunidades do setor são tangíveis, basta estar preparado", afirmou.

De acordo com Corrêa, na rodada é possível prospectar clientes e fornecedores num curto espaço de tempo. Em Paulínia, fornecedores e âncoras realizaram 1812 reuniões, com expectativa de fechamento de negócios em torno de R$ 20 milhões nos contatos realizados. Empresas-âncora de peso viabilizaram a rodada, tais como Eisa Estaleiro Ilha Ltda., Braskem S.A., Petrominas Transportadora de Derivados de Petróleo Ltda., Galvani Indústria, Comércio e Serviços, entre outras.

Depoimentos:

"É a primeira vez que a Brasil Minérios participa de uma rodada de negócios. A dinâmica das reuniões nos permitiu conhecer um número grande de fornecedores e estreitar o contato para futuros negócios. As expectativas foram plenamente atendidas e com certeza estaremos presentes nas próximas edições."

Edward Fagundes Branco, gestor da unidade São Paulo – Brasil Minérios, âncora no evento.

"Participamos das rodadas promovidas pelo CIESP desde 2007 e os resultados são sempre positivos. O retorno compensa a maratona de reuniões."

Levy Corrêa, gerente comercial Fildi Hotel, participante da rodada de negócios.

VALINHOS RECEBE ENCONTRO DE NEGÓCIOS

Valinhos recebeu mais de 200 pessoas no Encontro de Negócios

Valinhos recebeu no dia 11 de abril cerca de 200 empresários e representantes comerciais no Encontro de Negócios promovido pelo CIESP-Campinas em parceria com a prefeitura municipal de Valinhos. O evento realizado na Via Áppia Eventos contou com a presença do diretor-titular do CIESP-Campinas, José Nunes Filho, do diretor do departamento de negócios do CIESP-Campinas, Fabiano da Rocha Grespi, do vice-prefeito Engenheiro Moysés, representando o prefeito Marcos José da Silva, e o secretário de Desenvolvimento Econômico, Carlos Roberto Tosto.

Segundo o diretor do departamento de negócios do CIESP-Campinas, Fabiano da Rocha Grespi, os encontros criam um ambiente favorável à concretização de negócios. "Acreditamos que esse encontro gere em torno de R$ 5 milhões em negócios. As empresas-âncora demandam diversos serviços e, aqui, é possível abrir portas com essas grandes empresas", salienta o diretor.

O Encontro de Negócios teve a participação de 10 empresas-âncora de Valinhos, entre elas a Arprotec, Cartonifício, Cem Trend, Grupo Ettori, Hidroall, Martini Alimentos, Soproval Embalagens Plásticas, Thermix, Vermeer e Vitória Química.

Para Solange Ramalho, representante de compras da Arprotec, âncora participante de vários encontros e rodadas promovidos pelo CIESP, os eventos de negócios são oportunidades únicas para a empresa conhecer novos fornecedores: "Temos resultado num curto prazo de tempo, pois nos encontros o leque de fornecedores que se apresentam é grande e muitos com qualidade. Já tivemos bons resultados de compra e também de venda em outros encontros e a expectativa é sempre de fechar novos negócios", ressalta Solange. Já Tamara Ziantonio, representante comercial da Alfalog Logística, participou pela primeira vez e disse ter aprovado o formato do evento: "Achei muito positivo os contatos feitos hoje, o encontro é dinâmico e a troca de cartões acontece de forma tranquila, pois todos estão aqui em busca de comprar ou vender. Com certeza a Alfalog estará presente nos próximos eventos", finalizou a representante.

RECURSOS HUMANOS

QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE CORPORATIVO

COMO TRANSFORMAR O LOCAL DE TRABALHO NUM LUGAR AGRADÁVEL E SAUDÁVEL, DE FORMA DIFERENTE

É uma dicotomia. De um lado está a acelerada rotina de trabalho e a necessidade constante de demonstrar resultados. De outro está o estresse gerado por toda a pressão do ambiente corporativo e a necessidade de extravasar as tensões. Com o tempo cada vez mais curto, a qualidade de vida no trabalho se torna um desafio para as organizações que se veem responsáveis pela melhoria no bem-estar dos colaboradores, de sua capacidade produtiva e de seus resultados.

Historicamente, após a Revolução Industrial o trabalho passou a ser ponto central na vida do homem, ocupando a maior parte de seu tempo. A família e o lazer se tornaram um segundo plano para o homem moderno, causando um mal estar e a sensação de ausência constante de casa. Desta forma, a implementação de ações visando a melhorias para as pessoas se torna fundamental para assegurar uma maior produtividade e qualidade no trabalho e maior satisfação na vida familiar e pessoal.

A qualidade de vida no trabalho não diz respeito somente à prevenção de acidentes. De acordo com a diretora do departamento de Desenvolvimento Humano Organizacional do CIESP-Campinas, Silvia Luna, é preciso investigar as causas de insatisfação dos funcionários levando sempre em consideração a vida familiar e social do indivíduo, tendo em vista que as mesmas se refletem no ambiente de trabalho, afetando a qualidade e o desempenho em suas funções. “Com esse diagnóstico é possível propor projetos que realmente irão mudar a visão e a satisfação do colaborador em relação à empresa”, ressalta Silvia.

Mais do que reconhecimento do trabalho, plano de carreira e renovação dos sistemas de recompensas, cuidar da saúde física e mental também é fundamental. Algumas organizações já estão implantando academias no ambiente de trabalho e oferecendo aulas de pilates, teatro e dança. Uma forma diferente de envolver o funcionário em atividades que liberam o estresse e cuida da saúde física e emocional.

Para a professora de biodanza especializada em Sistema Biocêntrico nas Organizações, Rita de Cássia Guernelli Signori, as empresas precisam ser altamente criativas para enfrentar os novos tempos: “É na liberdade individual que se cria. É na autoestima elevada, na qualificação, na troca de estímulos positivos que uma organização se torna criativa. Está faltando amor nas empresas e a falta do afeto nas relações compromete o bom desempenho. Nossa capacidade de percepção da vida é constantemente perturbada pela ansiedade, preocupação e medos pelos preconceitos e agressões. Necessitamos com urgência recuperar nossa qualidade de vida por meio do carinho, amor, alegria, capacidade de expressão e de comunicação”, pondera a especialista que desenvolve a biondanza nas organizações; um sistema vivencial, de integração e desenvolvimento humano, que estimula novos comportamentos e descobertas por meio de vivências integradoras induzidas pela música e pela dança. De acordo com Rita, a biodanza amplia a saúde em todos os níveis regulando os sistemas nervoso, endócrino e imunológico, ajudando a superar o estresse, a capacidade de comunicação e expressão, elevando a autoestima e autoconfiança e rompendo barreiras como a do relacionamento interpessoal e da timidez. Uma alternativa diferente e interessante de propor qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Saiba mais sobre a biodanza com a especialista Rita de Cássia pelo telefone (19) 3256-4656 ou pelo e-mail ritaguernelli@hotmail.com.

neo INTERNET

Soluções profissionais para seus negócios na internet.

DESENVOLVIMENTO DE SITES
GERENCIADOR DE CONTEÚDO
FERRAMENTAS PARA EAD
VIDEO STREAMING
REDES SOCIAIS
BLOGS
SISTEMAS WEB

Fones: (19) 3027.2375 / 3307.0075
www.neointernet.com.br
facebook.com/neointernet

WGK Indústria

WGK INDÚSTRIA DE MOTOPEÇAS

Inovação e qualidade dos produtos tornaram a indústria uma das maiores fornecedoras do setor no Brasil

Há quase 20 anos no mercado, com sede em Campinas, a WGK, indústria mecânica especializada na fabricação de peças para motos, trabalha com tecnologia de ponta. Destaca-se no cenário nacional como um dos principais fornecedores na fabricação do sistema de acionamento de válvulas, como eixos de comando, balancins, parafusos de ajustes e tensionadores de corrente de comando. Além disso, a WGK oferece ao mercado a linha Bravo, produtos de alta performance e alta precisão para competições, que dão maior velocidade para as motos.

A empresa investe constantemente na ampliação da carteira de produtos, e recentemente lançou a caixa de direção e o kit de transmissão. Com espírito inovador e ousado, a WGK adota práticas sustentáveis de produção e vem recriando os produtos existentes como, por exemplo, a placa de partida com sistema de roletes concêntricos, e os tensionadores de corrente de comando para a Honda CBX 200/250 e Titan 150, com o sistema de trava de segurança. Possui alta tecnologia para a fabricação, aferição, montagem e uma equipe de 60 colaboradores internos e 50 vendedores externos altamente qualificados, em uma planta industrial com padrões de organização ISO 9001.

Hoje a WGK está construindo uma nova unidade fabril em Monte Mor, triplicando seu tamanho para atender à demanda do mercado e lançar novos produtos, pretendendo se tornar em breve exportadora para toda a América Latina.

De acordo com o empresário Felipe Razera Marchini, a WGK preza pela qualidade e tem como grande diferencial a garantia estendida de seus produtos. “Temos representantes comerciais em todo o Brasil, oferecendo um atendimento diferenciado, entregando qualidade elevada e bons preços, estabelecendo sempre um relacionamento de confiança mútua com nossos clientes”, assegura Felipe.

Tradeways ACE

TRADEWAYS ACE

Com parcerias em mais de 70 países, empresa de assessoria em comércio exterior conquistou o selo de qualidade ISO 9001:2008

Com os investimentos feitos pela Infraero, nos próximos anos o Aeroporto Internacional de Viracopos será o maior complexo aeroportuário da América do Sul, com capacidade para movimentar 61 milhões de passageiros e mais de 3 milhões de toneladas de mercadorias por ano. O atual ambiente competitivo no Brasil exige das grandes empresas estratégias de logística integrada às operações industriais para ampliar a comercialização de mercadorias entre nações, blocos econômicos e intra-empresas. O transporte aéreo e os centros cargueiros aeroportuários se configuram como parte importante nesse processo juntamente com empresas especializadas em comércio exterior.

Atuando na região estratégica do município de Campinas há 18 anos, a Tradeways ACE Ltda. desenvolve ações de agenciamento e gerenciamento de fretes aéreos e marítimos, desembaraços e despachos aduaneiros, certificações e documentações (Drawback, Ex-Tarifários, Siscomex, Incoterms), logísticas nacional e internacional integradas como suportes a cadeias de suprimentos industriais, processos completos de importação/exportação *door-to-door*, estrutura tecnológica em todas as etapas em um único contato e demais atividades de *customer services* agregadas.

Atualmente possui parceiros em mais de 70 países, voltada à excelência no atendimento ao cliente, e conquistou o selo de qualidade ISO 9001:2008, entrando para o seleto time de empresas certificadas conforme o rígido SGQ, Sistema de Gestão da Qualidade da Norma. Para Antonio Carlos Estevam, executivo e CEO da empresa, o selo ISO melhorou em muito o atendimento ao cliente e atitudes preventivas de produtividade, dando mais clareza sobre as metas da empresa, objetivos e a implantação da melhoria contínua de seus processos e serviços com treinamento constante de seus colaboradores. Em 2010, a empresa conquistou - em processo de concorrência altamente competitivo - um importante cliente que se apresenta hoje como uma das organizações mais importantes do país na área de energia. O cliente fez a importação de carros elétricos de marca norueguesa como expressão de iniciativa em pesquisa e desenvolvimento e ações sustentáveis, e pretende oferecer ao mercado nacional veículos que emitam menos carbono e que se utilizem de fontes de energia alternativas. Já em 2011, a Tradeways trouxe da Áustria um grupo gerador de energia elétrica por meio da transformação do bagaço/vinhoto da cana de açúcar. Processos importantes realizados pela empresa, em favor do meio ambiente do país.

A Tradeways ACE opera sob as regulamentações IATA, ANAC/DAC, OTM, entre outras.

Conheça mais sobre a empresa – www.acetradeways.com.br.

DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL
A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO NO MUNDO GLOBALIZADO

Por **Ana Paula Almeida**, gerente-executiva de Desenvolvimento de Negócios do Instituto Euvaldo Lodi – IEL

O ambiente de negócios de hoje é dinâmico e extremamente competitivo, para não dizer voraz. As decisões empresariais precisam ser tomadas quase em tempo real para aproveitar as melhores oportunidades, que estão aí para as empresas e empresários que buscam crescer, ser cada vez mais competitivos e se tornarem líderes de mercado.

Num mercado globalizado e cada vez mais competitivo, os gestores precisam da informação confiável e na hora certa. E, sobretudo, devem ter formação, competência para distinguir entre a notícia boa e a ruim, analisar corretamente os dados, traçar as melhores estratégias e tomar as decisões que levarão as empresas ao topo. Mas qual a qualificação desejável? Onde buscar as ferramentas de gestão adequadas para incrementar o negócio? Como melhorar a tomada de decisões na empresa? O Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e a HSM Educação se propuseram a responder a essas necessidades e estruturaram um curso inovador, o Programa de Desenvolvimento Empresarial.

A partir de pesquisa realizada com diversas empresas do país, o Programa de Desenvolvimento Empresarial foi elaborado para fortalecer as organizações e prepará-las para ganharem destaque no mercado por meio do desenvolvimento de competências e de transformações reais nas companhias.

Agora as empresas da região de Campinas, um dos maiores polos de negócios do país, podem conquistar esse ganho de competitividade sem perder tempo com deslocamentos. O IEL e a HSM Educação, com o apoio da regional do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP), oferecem a partir de agosto o curso em Campinas. Os empresários e gestores envolvidos no processo decisório das empresas são o público-alvo. Já o programa oferece professores que atuam no meio empresarial, conteúdos inéditos de um dos maiores gurus de negócios do mundo, processo de ensino e aprendizagem voltado para o resultado e uma plataforma tecnológica e de conteúdo virtual e exclusivo.

Um dos diferenciais do Programa de Desenvolvimento Empresarial são as orientações exclusivas para as empresas, que levarão aos professores e consultores as dificuldades por quais passam e farão um exercício de como começar a resolvê-las. Com este curso, o Instituto Euvaldo Lodi, ligado à Confederação Nacional da Indústria (CNI), cumpre parte de suas funções de capacitar empresas e empresários e proporcionar aos líderes e executivos acessos aos mais modernos conceitos e práticas de gestão de negócios.

entrevistas ao vivo pela webcam

Realizadas, gravadas e armazenadas com a tecnologia **CLARUS MediaFlux®**.

Conectam o recrutador aos candidatos em tempo real diretamente na plataforma **CLARUS Empregos®**.

Anuncie já suas vagas

Chegou a plataforma **CLARUS Empregos®** / **fastimely®**, permitindo que **todas as etapas do processo de seleção** ocorram exclusivamente através da internet.

Benefícios:
- sem presença física
- sem limites geográficos
- elimina deslocamentos e hospedagens
- sem custo para o candidato (Brasil)

SUSTENTABILIDADE

Acesse o portal e assista ao vídeo:

www.clarusempregos.com

+55 (19) 3744-4477 www.fastimely.com

A plataforma CLARUS Empregos® / fastimely® é propriedade de CLARUS T.I.C - Tecnologia da Informação e Comunicação Ltda.
Todas as marcas e inventivas são de propriedade da KELPIE-BR® Gestão Empresarial Ltda. Protegido por Patentes e Direitos Autorais.

ft® fastimely® Rede Social de Empregos Sustentável

CLARUS® Empregos

CHEGA AO FIM CICLO DE DEBATES DESENVOLVIMENTO METROPOLITANO CAMPINAS 2020

7º, 8º e 9º ciclos fecharam evento com chave de ouro

Em nove ciclos foi possível debater temas de relevância para o desenvolvimento sustentável e consciente da Região Metropolitana de Campinas, visando ao ano de 2020. Profissionais, especialistas e representantes de diversos setores, públicos e privados, figuraram no hall de palestrantes dos ciclos de debates realizado pelo CIESP-Campinas com diversos parceiros.

Segundo o idealizador do ciclo e vice-presidente do CIESP, Alexandre Serpa, o seminário foi criado com o propósito de apresentar à sociedade como um todo, e principalmente à sociedade civil organizada, governo e academia, os problemas nas diversas áreas da Região Metropolitana de Campinas: "Por meio do Fórum foi possível debater e propor soluções que serão organizadas em um livro, e entregues aos principais tomadores de decisão da cidade e região com as propostas de planejamento nos diversos segmentos. Sabemos que quando mudam os governos mudam os projetos. Acreditamos que com acesso a este livro o planejamento e as ações dos próximos governos tenham maior longevidade e sejam executadas pensando numa Campinas melhor até 2020", pondera Serpa.

Em fevereiro, março e abril de 2012, realizaram-se os três últimos ciclos. Confira a síntese dos debates:

7º Ciclo – "Fontes Financiadoras de Recursos e Parcerias Público-Privadas"

O 7º Ciclo realizado em fevereiro deste ano visou ao debate sobre quais as fontes de recursos para o financiamento de projetos e iniciativas que propõem a melhoria dos diversos setores da cidade, bem como quais as formas de se estabelecer parcerias público-privadas para realização de melhorias, expostos em dois painéis. O primeiro painel teve como palestrantes o diretor técnico de políticas sociais da Fundação de Desenvolvimento Administrativo Público (Fundap), Aurílio Sérgio Costa Caiado; o secretário municipal de Finanças da Prefeitura de Campinas, Gilton Pacheco de Lacerda; o diretor administrativo da Agemcamp e presidente do Conselho de Orientação do Fundocamp - Fundo de Desenvolvimento Metropolitano de Campinas, João Alberghini Sobrinho, e contou com a mediação de Natal Martins, 2º vice-diretor do CIESP-Campinas.

Destacou-se sobre o primeiro painel, "Fontes de Recursos Tributários, Gestão e Parceria Público-Privada", o planejamento integrado como fator fundamental na gestão pública, a necessidade de definir modelos de financiamento para os diversos setores da administração, bem como uma forma mais justa e menos complexa de dividir os impostos arrecadados entre as esferas de governo para o melhor aproveitamento dos recursos em todas as áreas administrativas. Falou-se também de um poder público mais inventivo para o desenvolvimento social da cidade de Campinas e as parcerias público-privadas como uma alternativa eficiente para planejar ações e executar projetos futuros para as cidades da Região Metropolitana.

O segundo painel contou com as exposições da administradora do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Vera Lucia Vieira; a gerente executiva da Caixa Econômica Federal, Ludmila Aucar Felipe; o gerente de negócios do Banco do Brasil, Marcos César Rodrigues, e, como mediador, Celso Freitas Gonçalves, presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas de Campinas. Destacou-se nas exposições do segundo painel, "Fontes Financiadores de Recursos e Repasses", o consenso de que o Brasil possui fontes diversas de financiamento e crédito tanto para o setor privado como público, para médio e longo prazo, com taxas de juros possíveis. Ponderou-se sobre a necessidade de fazer o crédito e o financiamento chegar com menos burocracia e mais facilidade ao micro, pequeno e médio empresário.

8º Ciclo – Bem-Estar e Segurança Pública

O tema do 8º ciclo trouxe à tona uma preocupação geral da população e do poder público: a Segurança Pública aliada ao bem-estar no dia a dia do cidadão, também divididos em dois painéis.

Convidados para o debate do primeiro painel, "Bem-Estar Social", o professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), diretor do departamento de Responsabilidade Social do CIESP-Campinas e diretor-adjunto do DRS CIESP-São Paulo, Luiz Fernando de Araújo Bueno, a professora do curso de Serviço Social da PUC-Campinas, Maria Virginia Righetti Fernandes Camilo, a diretora da Secretaria de Cidadania, Inclusão e Assistência Social da Prefeitura Municipal de Campinas, Ismênia Aparecida dos Santos Oki e, como mediador do painel, José Henrique Toledo Corrêa, 1º vice-diretor do CIESP-Campinas. Sobre o tema "Bem-Estar Social" os palestrantes destacaram a necessidade de pensar e planejar ações para uma sociedade que está se modificando, priorizando valores pluralistas, a positividade do conflito, a tolerância e os direitos das minorias. Consideraram os avanços das conquistas legais com a Lei Orgânica de Assistência Social e as mudanças dessas leis que devem assegurar a vigilância social, a defesa de direitos e proteção social básica, propondo uma nova lógica nas agendas públicas priorizando a integração política para o enfrentamento da pobreza no país.

O segundo painel, que propôs para debate a Segurança Pública, contou com as exposições do comandante de Policiamento do Interior da Polícia Militar, Coronel Walter Gomes Mota, o delegado seccional de Polícia Civil de Campinas, Dr. José Carneiro de Campos Rolin Neto, e o secretário municipal de Segurança Pública, Sinval Dorigon. O painel contou com a mediação de Nilton César de Jesus, coordenador do Programa de Proteção Industrial do CIESP-Campinas. Destacou-se sobre a segurança pública na Região Metropolitana de Campinas a importância da integração das polícias para um trabalho mais efetivo, motivando a participação da sociedade como os olhos da polícia. A realização de um mapeamento das zonas de maior incidência de crimes realizada pela Secretaria de Segurança Pública e pela Guarda Municipal, alimentando de informações as polícias para ações estratégicas de segurança, ter sempre medidas de prevenção e combate às drogas aliadas à melhora da educação no país. Falou-se da necessidade de repensar a segurança pública de forma a desburocratizar e conceder mais autonomia para os processos e mecanismos de trabalho da polícia, diminuindo os entraves judiciais.

9º Ciclo – Desenvolvimento Territorial e Urbano

O último ciclo, realizado em abril de 2012, debateu o crescimento e o desenvolvimento sustentável das cidades. Palestraram no primeiro painel, "Eixos de Desenvolvimento e Ocupação de Solo", o diretor regional do Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Residenciais e Comerciais de São Paulo, Fuad Jorge Cury, o diretor regional do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo, Marcio Bevenutti, o presidente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Campinas, Paulo Sérgio Saran, e, como mediador do painel, Josmar Cappa, professor da PUC-Campinas e membro do Conselho de Infraestrutura do CIESP-Campinas. Com unanimidade todos os palestrantes iniciaram a discussão falando do atraso de mais de 10 anos em que o país se encontra com investimentos em infraestrutura, e que uma das formas de retomar o crescimento sustentável das cidades é por meio de parcerias público-privadas. Destacou-se o expressivo crescimento da construção civil e do mercado imobiliário nos últimos anos, e com eles a degradação do centro de Campinas e entorno da rodoviária. Falou-se sobre a necessidade de planejar, daqui para frente, o que as cidades podem suportar de crescimento, com o poder público focado na gestão para solucionar os problemas já existentes, propondo novas soluções para as cidades do futuro.

O segundo painel propôs o debate do Plano Diretor e da Política Tributária. Contou com as exposições do professor do Instituto de Economia da Unicamp, Dr. Ulysses Cidade Semeghini, o secretário municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, Alair Roberto Godoy, e o professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas e presidente da Associação Regional de Escritórios de Arquitetura de Campinas, João Verde. O painel contou com a mediação de Mariângela Tiengo Costa, coordenadora do Departamento Jurídico do CIESP-Campinas. Encerrou o ciclo de debates neste painel a proposta de criação de autarquias mistas das secretarias que tratam do planejamento urbano, com uma gestão moderna e informatizada, facilitando o acesso às informações aos munícipes e o restabelecimento da legitimidade jurídica na ocupação de solo na região de Campinas.

MATÉRIA DE CAPA

PLANO NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS

IMPACTOS E RESPONSABILIDADES DA INDÚSTRIA

A soma é evidente e preocupante. Quanto mais a população cresce, mais consome e mais produz lixo. Nessa matemática, apenas dois países no mundo subtraem a relação lixo por habitante: Alemanha e Japão. Segundo o livro "Lixo: Cenários e Desafios", escrito pelo sociólogo, geólogo e especialista em Gerenciamento de Resíduos, Maurício Waldman, a população mundial gera em média, todos os anos, 30 bilhões de toneladas de lixo, sendo quatro bilhões de lixo doméstico. O Brasil concentra 3% da população e gera 5,5% do lixo no planeta e, aqui, esse lixo ainda representa um sério problema. A edição de 2011 do Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, publicado pela Abrelpe – Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais - mostra que, em termos de quantidade, das quase 62 milhões de toneladas de lixo geradas em 2011, mais de 23 milhões de toneladas seguiram para lixões e aterros controlados.

Outras 6,4 milhões de toneladas, que encheriam 45 estádios do Maracanã, sequer foram coletadas. Isso significa que a destinação final dos resíduos ainda é o principal problema a ser superado no Brasil.

Um passo para melhorias

Foram 20 anos de tramitação no Congresso Nacional até que a **Política Nacional de Resíduos Sólidos** fosse instituída como lei em agosto de 2010. Com a sanção da PNRS, um marco regulatório na área de resíduos sólidos se faz presente no país, responsabilizando as pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, responsáveis, direta ou indiretamente, pela geração de resíduos sólidos e as que desenvolvam ações relacionadas à gestão integrada ou ao gerenciamento de resíduos sólidos. A lei reúne princípios, objetivos, instrumentos e diretrizes para a gestão dos resíduos sólidos e faz uma importante distinção entre resíduo (lixo que pode ser reaproveitado ou reciclado) e rejeito (o que não é passível de reaproveitamento), além de se referir a todo tipo de resíduo: doméstico, industrial, da construção civil, eletroeletrônico, lâmpadas de vapores mercuriais, agrosilvopastoril, da área de saúde e perigosos.

De acordo com Eduardo San Martin, diretor de Meio Ambiente do CIESP e diretor-titular adjunto do DMA da FIESP, a nova política orientará os planos estaduais e municipais para o manejo correto do lixo: "com a implementação dos princípios e dos instrumentos previstos na PNRS deverá ocorrer uma melhora no cenário de ações para resgatar os passivos ambientais pela disposição final inadequada dos resíduos urbanos, denominados de lixões, cujas responsabilidades são dos poderes públicos municipais. Outro fato positivo da PNRS é o fomento aos geradores de resíduos para a implantação de ações para não gerar, reduzir e reciclar. Assim, os setores produtivos desencadearão novas cadeias produtivas para serviços e operadores de resíduos, oportunizando a geração de empregos e renda. Para consolidar e expandir esta cadeia de reciclagem, os governos federal, estadual e municipal precisam criar incentivos legais, fiscais e tributários", pondera San Martin.

Os principais objetivos da nova lei são:

- A não-geração, redução, reutilização e tratamento de resíduos sólidos;
- Destinação final ambientalmente adequada dos rejeitos;
- Diminuição do uso dos recursos naturais (água e energia, por exemplo) no processo de produção de novos produtos;
- Intensificação de ações de educação ambiental;
- Aumento da reciclagem no país;
- Promoção da inclusão social;
- Geração de emprego e renda para catadores de materiais recicláveis.

Fonte: *Portal EcoDesenvolvimento.org*

Propostas do Plano Nacional de Resíduos Sólidos

Responsabilidade compartilhada

Ainda de acordo com Eduardo San Martin, as normas legais estabelecem a responsabilidade compartilhada entre fabricantes, importadores, comerciantes, distribuidores, consumidores e os serviços públicos na busca de soluções para destinação e disposição final ambientalmente adequadas. Assim, a responsabilidade pela gestão e gerenciamento dos resíduos passa a ser de todos. "Cabe a cada indústria a responsabilidade pelo gerenciamento dos resíduos gerados em conjunto com o poder público ou com outras cadeias produtivas" destaca.

Logística reversa

A logística reversa trata do gerenciamento e operacionalização do retorno de bens e materiais após sua venda e consumo às suas origens, agregando valor aos mesmos, para reaproveitamento no processo produtivo de novos produtos, ou correta destinação pós-consumo.

Entenda a logística reversa

Instrumentos do Plano Nacional de Resíduos Sólidos

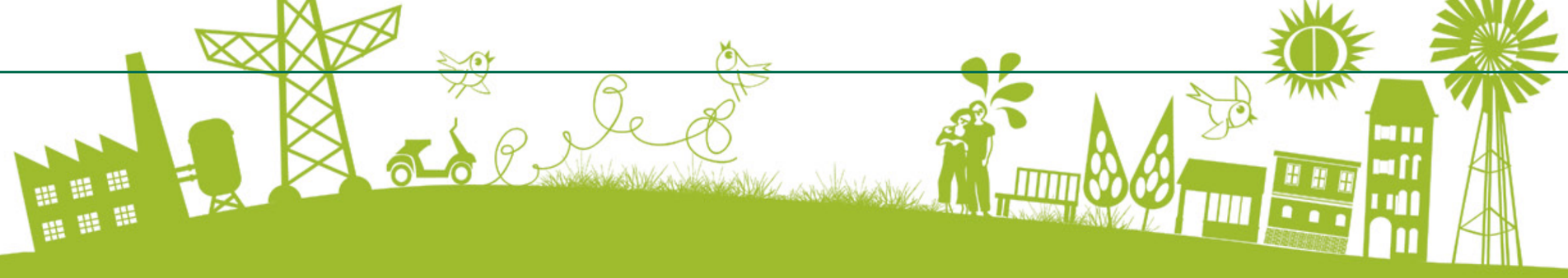
A PNRS institui também instrumentos de planejamento e operacionalização, determinando os planos nacional, estadual, microrregional, intermunicipal e metropolitano e municipal, além de impor que os particulares elaborem seus Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos.

Os principais instrumentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos são:

- Os planos de resíduos sólidos;
- A coleta seletiva, os sistemas de logística reversa e outras ferramentas relacionadas à implementação da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos;
- O incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis;
- A cooperação técnica e financeira entre os setores público e privado para o desenvolvimento de pesquisas de novos produtos, métodos, processos e tecnologias de gestão, reciclagem, reutilização, tratamento de resíduos e disposição final ambientalmente adequada de rejeitos;
- Os acordos setoriais, ato de natureza contratual firmado entre o poder público e fabricantes, importadores, distribuidores ou comerciantes, tendo em vista a implantação da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida do produto;
- O licenciamento e a revisão de atividades efetiva ou potencialmente poluidoras;
- Os termos de compromisso e os termos de ajustamento de conduta;
- O incentivo à adoção de consórcios ou de outras formas de cooperação entre os entes federados, com vistas à elevação das escalas de aproveitamento e à redução dos custos envolvidos.

Fonte: *Plano Nacional de Resíduos Sólidos – Ministério do Meio Ambiente*

É importante que os municípios se articulem politicamente com os órgãos do governo federal, estadual e municipal, a fim de construírem políticas públicas de resíduos sólidos integradas e complementares à Política Nacional, em busca de alternativas institucionais que otimizem recursos e se traduzam em oportunidades de negócios com geração de emprego.



Impactos e responsabilidades da indústria

As indústrias e as empresas, assim como poder público e a coletividade, têm sua responsabilidade determinada pela efetividade das ações voltadas para assegurar a observância da Política Nacional de Resíduos Sólidos e das diretrizes e demais determinações estabelecidas pela nova lei.

Os principais impactos da PNRS para o setor empresarial estão relacionados à elaboração e apresentação do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos por parte das empresas, atendendo ao disposto no plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos do respectivo município, juntamente com a implementação da logística reversa de determinados produtos e o recolhimento dos resíduos sólidos derivados da produção industrial; a previsão desta norma é o recolhimento de restos de produtos, embalagens e insumos decorrentes do pós-uso. De acordo com o especialista em meio ambiente da diretoria de Meio Ambiente do CIESP, Jorge Rocco, o gerenciamento de resíduos sólidos trata de ação efetiva de fiscalização de controle de poluição pelo órgão ambiental paulista aos geradores de resíduos dos setores produtivos: "A PNRS avança no conceito do gerenciamento de resíduos ao solicitar de todos os geradores apresentação do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) que deverá conter informações se a empresa faz parte de um sistema de coleta seletiva ou sistema de logística reversa, se tem ações de redução, reutilização e reciclagem, e mesmo identificar e apresentar solução para passivo ambiental, entre outros. Destaca-se neste processo que o órgão ambiental deverá cobrar apresentação do PGRS na renovação das Licenças de Operação das empresas", observa o especialista.

De acordo com a Lei, deverão elaborar e apresentar o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos:

- **Indústrias** geradoras de resíduos sólidos industriais: aqueles gerados nos processos produtivos e instalações industriais; **de serviços de saúde**: os gerados nos serviços de saúde; **resíduos de mineração**: os gerados na atividade de pesquisa, extração ou beneficiamento de minérios;
- Os **estabelecimentos comerciais** e de prestação de serviços que:
  a) gerem resíduos perigosos;
  b) gerem resíduos que, mesmo caracterizados como não-perigosos, por sua natureza, composição ou volume não sejam equiparados aos resíduos domiciliares pelo poder público municipal;
- As **empresas de construção civil**, nos termos do regulamento ou de normas estabelecidas pelos órgãos do Sisnama;
- Os responsáveis por atividades agrosilvopastoris.

O Plano de Gerenciamento deve conter o seguinte conteúdo mínimo:

- Descrição do empreendimento ou atividade;
- Diagnóstico dos resíduos sólidos gerados ou administrados, contendo a origem, o volume e a caracterização dos resíduos, incluindo os passivos ambientais a eles relacionados, observadas as normas estabelecidas pelos órgãos do Sisnama, do SNVS e do Suasa e, se houver, o plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos;
- Explicitação dos responsáveis por cada etapa do gerenciamento de resíduos sólidos;
- Definição dos procedimentos operacionais relativos às etapas do gerenciamento de resíduos sólidos sob responsabilidade do gerador; entre outras.

Para o especialista Maurício Waldman, as indústrias devem pensar em primeiramente evitar a geração de rejeitos, isto é, otimizar os processos produtivos: "No geral é importante adotar modelos de ecoeficiência, poupando água, energia e matéria-prima, sempre priorizando a reciclagem, que conta a seu favor com exitosos ganhos técnicos, habilitando, por exemplo, recolocar com presteza embalagem reciclada no circuito comercial, ao que se somam aprimoramentos tecnológicos no aproveitamento dos rejeitos", pondera.

Penalidades da lei

De acordo com o advogado especialista em Direito Processual Civil, Antônio Renato Mussi Malheiros, há previsão na lei de resíduos sólidos e sua regulamentação de que as penalidades vão de autuações, multas e, dependendo do caso, até proibição das atividades. "As previsões de penalidade são imputáveis não só às indústrias, mas também à própria administração pública e aos particulares, que, de acordo com a lei, respondem conjuntamente pela destinação de seus lixos – responsabilidade compartilhada. Há, pois, na lei de resíduos sólidos o acolhimento da responsabilidade objetiva e, portanto, basta o descumprimento desta para que o responsável esteja sujeito às penalidades", informa o advogado.

O especialista sugere como primeiro passo para adequação à lei a busca pelo acordo setorial, já que o prazo citado na lei se encontra em vigência e alguns segmentos já possuem esse acordo com projetos e planejamento de recolhimento de produtos, embalagens e da própria logística reversa.

Lixo: Uma fonte de riquezas

"Reciclar é recuperar matéria-prima." De acordo com o gestor da Cooperativa Remodela em Campinas, Sidney Roberto Morelli, o planeta já não comporta tanta extração de matéria-prima e seu descarte para aterros ao fim da vida do produto. "A nova visão é que o lixo (resíduos) deve ser visto como material com valor econômico, ambiental e, principalmente, social ao produzir postos de trabalho e consequentemente renda a muitas pessoas em diferentes níveis", pontua Sidney. Para ele a PNRS representa um grande avanço do ponto de vista político para o Brasil, pois força o poder público a olhar esse segmento da sociedade como uma força geradora de trabalho e renda, uma vez que prioriza os municípios que organizarem coletas seletivas, em acordo com cooperativas, a receber recursos federais.

O artigo nº 54 do Plano Nacional determina que a partir de agosto de 2014 o Brasil esteja livre dos lixões a céu aberto, presentes em quase todos os municípios brasileiros. Determina também a proibição da destinação de resíduos em aterros sanitários que sejam passíveis de reciclagem ou reutilização.

A regulamentação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) dá atenção especial aos catadores de materiais recicláveis. Está definido, por exemplo, que o sistema de coleta seletiva de resíduos sólidos e a logística reversa priorizarão a participação de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis constituídas por pessoas físicas de baixa renda. Determina também que os planos municipais de gestão integrada de resíduos sólidos definam programas e ações para a participação dos grupos interessados, em especial das cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis também constituídas por pessoas físicas de baixa renda.

Para Maurício Waldman, os catadores são atores fundamentais para a gestão do lixo e a manutenção dos equilíbrios ambientais no meio urbano: "É essencial, nessa perspectiva, melhor percebê-los pelo que de fato são: trabalhadores que se dedicam à recuperação de materiais recicláveis. Ainda que seu trabalho seja útil e, diria eu, imprescindível, sua presença no campo visual incomoda muitos setores abastados, o que explica desde a má vontade em apoiá-los até as mais descaradas práticas persecutórias", pontua o especialista.

Polo Industrial de Reciclagem de Campinas

O projeto de implantação do Polo de Reciclagem de Campinas foi elaborado pela Cooperativa Remodela em conjunto com o CIESP-Campinas e propõe um novo formato de reciclagem em escala industrial de resíduos sólidos domésticos e industriais gerados na cidade de Campinas. A proposta do Polo poderá integrar o Plano de Gestão de Resíduos Sólidos - que deve ser apresentado pelas prefeituras de todo o país, até agosto deste ano - e tem como principal objetivo formalizar e capacitar o catador cooperado, gerar mais de 1.000 postos de trabalho e, principalmente, recuperar e reaproveitar a matéria-prima, eliminando, ao mesmo tempo, um problema ambiental e social da cidade de Campinas.

De acordo com o diretor da Cooperativa Remodela, Sidney Morelli, o projeto é pioneiro no que diz respeito à modalidade de "cooperativas industriais": "Não temos notícia de que outro conjunto de cooperativas industriais esteja em operação no Brasil. O Polo irá colaborar estrategicamente com o Plano Municipal de Gestão de Resíduos ao fechar a cadeia da vida útil dos produtos. A indústria produz, o município coleta seletivamente via cooperativas de triagem e, no Polo, estes resíduos são recuperados ou transformados em novos produtos, fechando o ciclo", ressalta.

Todo o projeto foi apresentado por dirigentes e integrantes da Cooperativa Remodela, com a presença do diretor do Departamento de Meio Ambiente, Stefan Rohr, e o diretor-titular do CIESP-Campinas, José Nunes Filho, mostrando a viabilidade, a estrutura e números da reciclagem que podem ser otimizados com a implantação do Polo na cidade ao prefeito de Campinas, Pedro Serafim, e ao secretário de Emprego e Renda do município, Francisco Soares de Souza. O projeto foi aprovado pelo prefeito e para iniciar a implantação será necessário liberar a área sugerida no projeto.

"Como entidade representativa da indústria, nos sentimos também responsáveis em contribuir com a elaboração do Plano de Gestão de Resíduos Sólidos, de forma a torná-lo um benefício não só ambiental para a cidade, mas, também, social para a região. O projeto é pioneiro e inovador e, além de mitigar um problema sério ambiental, representa a geração de emprego e renda para a população de baixa renda", complementou e finalizou o diretor-titular do CIESP-Campinas, José Nunes Filho.

Fontes:
Site ***Ministério do Meio Ambiente.***
WALDMAN, Maurício. ***Lixo: Cenários e Desafios****, Cortez Editora, 2010. Obra indicada como finalista do Prêmio Jabuti 2011 no quesito melhor livro de Ciências Naturais.*
Portal ***EcoDesenvolvimento.org.***
Portal da ***ABRELPE*** *– Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais.*
Portal do ***CEMPRE*** *– Compromisso Empresarial para a Reciclagem.*

CIESP-CAMPINAS VOCÊ SABIA?

O CIESP-Campinas conta atualmente com 584 empresas associadas distribuídas em 19 municípios da região (Campinas, Valinhos, Sumaré, Pedreira, Amparo, Mogi Mirim, Mogi Guaçu, Itapira, Holambra, Jaguariúna, Paulínia, Hortolândia, Artur Nogueira, Santo Antônio de Posse, Estiva Gerbi, Conchal, Serra Negra, Lindoia e Águas de Lindoia). Juntas empregam cerca de 75.546 funcionários. O faturamento conjunto dessas empresas é de R$ 30 bilhões.

A entidade tem como pilares a representatividade política da indústria, a defesa de seus interesses e o fomento de negócios para o desenvolvimento da Região Metropolitana de Campinas. São 13 departamentos com um grupo de profissionais qualificados que colocam à disposição dos associados diversos serviços prestados de forma direta.

Associada desde agosto de 2010, a Digigás, empresa revendedora de gás liquefeito de petróleo instalada em Campinas, adquiriu recentemente um veículo para empresa com o desconto oferecido ao associado por meio do convênio com a GM (convênio da Rede Chevrolet de carros). Para o diretor da Digigás, Azarias Lemos, os convênios são uma grande vantagem para o associado: "Comprei o carro na GM e se precisar comprarei novamente, pois o desconto é interessante. Como associado, vejo benefício nas palestras e cursos oferecidos, frequento e gosto muito das rodadas de negócios onde o contato com diversas empresas é facilitado nesta modalidade produtiva de encontros corporativos. Vale a pena se associar ao CIESP, desde que o associado participe de toda estrutura oferecida", pondera Azarias.

O CIESP-Campinas continua oferecendo aos associados benefícios diferenciados. Entre eles estão os convênios firmados com empresas de vários setores, que oferecem descontos especiais aos associados da casa. Não deixe de acessar www.ciespcampinas.org.br/convenios.asp, conferir todas as parcerias e aproveitar as oportunidades que estão à disposição. Atenção: para usufruí-las, é preciso entrar em contato pelo e-mail secretaria@ciespcampinas.org.br e solicitar a Declaração de Associado da empresa.

Confira os serviços oferecidos pelo CIESP-Campinas:

- Assistência em Comércio Exterior (Emissão de Certificado de Origem: Comum, Aladi, Mercosul, Chile, Bolívia, Argentina, entre outros);
  - Comitês de Trabalho de Meio Ambiente; Proteção ao Patrimônio Industrial; Saúde Ocupacional (Medicina do Trabalho); Direito Tributário; Direito Trabalhista; Desenvolvimento Humano Organizacional, Responsabilidade Social e Gestão de Negócios, Inovação e Tecnologia e Grupo de Jovens Empresários;
- Emissão de Certificado Digital e-CPF e e-CNPJ com descontos especiais para associados;
- Informativos periódicos: Revista Hoje, *Newsletter* CIESP Informa e Comunicados Exclusivos;
- Divulgação de pesquisas mensais, entre elas: Sondagem Industrial, Mão de Obra e Balança Comercial;
- Cursos, palestras e seminários em diversas áreas;
- Salas de reunião e auditórios disponíveis para eventos;
- Cadastro de empresas de Campinas e região;
- Fornecimento gratuito do "Anuário das Indústrias" e "Aplicativo Inteligência de Mercado" (somente para associados);
- Linhas de financiamento especiais para indústria.

TAG

Quando unimos as pontas, temos a solução completa.

A vida fiscal e tributária da sua empresa precisa de acompanhamento constante e conhecimento especializado.
O Grupo Assist, formado por dois escritórios de destaque no mercado – Assist Assessoria Tributária e Assis Advocacia – é a solução completa para atender a sua empresa de forma personalizada.

Nossa estrutura nos permite oferecer melhor aproveitamento das vantagens fiscais, solução de divergências, atividades fiscais e societárias com planejamento, solução de pendências fiscais, defesa do contribuinte e muitos outros serviços.

Com o Grupo Assist, você tem a certeza de uma base segura para os seus negócios.

www.grupoassist.com.br

assis advocacia
grupo assist
assist assessoria e planejamento tributário

Campinas:
Rua Eng. Carlos Stevenson, 970
Nova Campinas | Campinas-SP
55 19 3255 3009 | 55 19 3251 3211

São Paulo:
Rua Boa Vista, 116 | 10º andar
Centro | São Paulo-SP
55 11 3104 6500 | 55 11 3105 4737

arquivo Villares Metals

Harry Peter Grandberg

HARRY PETER GRANDBERG
DIRETOR-PRESIDENTE DA VILLARES METALS

O investimento foi de US$ 36,4 bilhões - entre 1994 e 2011 - para modernização e atualização tecnológica das usinas siderúrgicas do Brasil, que tem hoje o maior parque industrial de aço da América do Sul. O país é também o maior produtor do setor da América Latina e ocupa o quinto lugar como exportador líquido de aço e nono como produtor de aço no mundo, segundo dados do Instituto Aço Brasil. Atualmente, são 29 usinas, administradas por 11 grupos empresariais, com uma capacidade instalada de 47,8 milhões de t/ano de aço bruto, empregando mais de 137 mil funcionários, representando 13% do saldo comercial do país. Números expressivos, que demonstram a força e o potencial econômico da indústria siderúrgica brasileira.

Instalado em Sumaré-SP e também em Joinville-SC está o maior centro de distribuição de aços-ferramenta da América Latina. A **Villares Metals**, empresa siderúrgica semi-integrada, lidera o mercado de aços especiais de alta liga na América Latina, é o maior fornecedor da região de aços-ferramenta, aço rápido, barras de aço inoxidável, ligas especiais e peças forjadas de grande porte e também um dos três principais fornecedores do mundo para aço válvula. Atende a uma carteira de clientes que exige alta tecnologia em aplicações, como a aeronáutica, a indústria automobilística, a área hospitalar e de implantes cirúrgicos, entre outras.

Para falar da representatividade da indústria siderúrgica no Brasil, a Revista HOJE entrevista o diretor-presidente da Villares Metals, o engenheiro Harry Peter Grandberg. Confira.

HOJE: Qual a importância da siderurgia para o desenvolvimento econômico do país?

Harry P. Grandberg: O aço está presente em nosso dia a dia, seja de forma direta ou indireta, desde a infraestrutura aos bens de consumo. Se pensarmos na forma, na utilidade dos produtos e no bem-estar que eles nos geram, tudo isto está alicerçado no aço: para produzir um copo de vidro precisamos de um molde de aço. A agulha que usamos para costurar as roupas é feita de aço. Os carros têm peças feitas de aço. Uma armação de óculos precisa ser conformada com uma ferramenta de aço. Tudo tem aço ou precisa do aço para ser produzido. Portanto, a sustentabilidade do mundo está alicerçada no aço. A siderurgia movimenta a economia e a aplicação de seus produtos se desmembra por meio de vários segmentos de mercado.

HOJE: Como Sr. avalia o atual desempenho da indústria siderúrgica no Brasil? É uma indústria competitiva no mercado externo?

Harry P. Grandberg: Nos últimos anos a indústria siderúrgica fez volumosos investimentos, estando preparada tecnologicamente enquanto produtores locais, para uma atuação global, atendendo às mais severas exigências de aplicações do aço, como por exemplo os materiais a serem empregados na exploração do Pré-Sal.

HOJE: Quais os desafios e perspectivas da indústria siderúrgica brasileira para os próximos anos?

Harry P. Grandberg: O grande desafio das indústrias de forma geral é o desenvolvimento sustentável. Este é um caminho sem volta. As empresas que não buscarem o equilíbrio dos três pilares, que são o econômico, o social e o ambiental, não conseguirão ser competitivas, tampouco conseguirão manter-se no mercado. Entretanto, a siderurgia carrega uma série de preconceitos que hoje não mais se justificam. Este talvez seja um dos grandes desafios da indústria siderúrgica, o desenvolvimento sustentável e a mudança de conceito em relação à importância e peso da siderurgia no âmbito mundial. Quanto às perspectivas, teremos nos próximos anos grandes eventos que deverão movimentar a indústria de forma geral, em especial a do aço.

HOJE: A Villares Metals lidera o mercado de aços especiais de alta liga na América Latina. Como se alcançou esta liderança?

Harry P. Grandberg: Ao longo de mais de 60 anos de tradição, aprimorando a atuação por meio de investimentos em equipamentos, processos e pessoas, e sempre prezando pela inovação, qualidade e desempenho superior dos produtos e serviços.

HOJE: Como a empresa cuida dos assuntos sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente?

Harry P. Grandberg: A Villares Metals deu um salto muito grande no que se refere à sustentabilidade. Muita coisa já foi feita e ainda há muito por fazer. Implementamos ações e projetos que vão muito além da comunidade onde estamos inseridos, como, por exemplo, reciclamos toda água utilizada nos processos produtivos, implantamos filtros de retenção de particulados, regeneramos e aproveitamos o calor nos fornos de aquecimento, etc. Nos últimos seis anos foram investidos cerca de R$ 50 milhões de reais em projetos voltados para o meio ambiente.

PLENÁRIAS CIESP-CAMPINAS

ABRIL - "COMO MOTIVAR-SE PARA OBTER RESULTADOS, LIDANDO COM AS ATUAIS MUDANÇAS DO MERCADO"

QUEBRANDO PARADIGMAS EM VENDAS

É preciso quebrar alguns paradigmas em vendas. Enfaticamente o professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e palestrante profissional de motivação, vendas e liderança, André Ortiz, iniciou sua palestra na reunião plenária de abril, que apresentou um tema relevante para comerciantes, empresários e vendedores associados ao CIESP-Campinas.

Para Ortiz, duas mudanças importantes devem ser levadas em consideração para obter resultados num mercado tão competitivo como o de hoje: pensar globalmente e saber qual vantagem competitiva seu produto ou serviço possui. "O mundo mudou, o acesso às mais diversas inovações estão disponíveis para todos na rede e o empresário e líder atual deve estar preparado para essas mudanças, oferecendo o que o cliente não espera, e o que o seu concorrente ainda não oferece. Isso é vantagem competitiva", enfatiza.

Professor André Ortiz e José Nunes Filho

O primeiro paradigma que o palestrante propõe a ser quebrado é que cliente fiel não existe. "É uma utopia pensar em fidelizar o cliente, praticamente todos os produtos hoje em dia são *commodities*. O que proponho é que o vendedor seja fiel à empresa atentando para uma abordagem e apresentação dos produtos com excelência e conhecimento, oferecendo um atendimento cuidadoso e individual sem se esquecer do pós-venda", explica. O segundo paradigma a ser quebrado, conforme sugere o professor, é quanto à liderança de mercado. "Não existe empresa líder. A liderança é uma busca constante e o fator inovação se apresenta como ponto fundamental na busca dessa liderança. É preciso se perguntar: como posso reinventar minha empresa? E a resposta não precisa ser algo inédito, basta criar ou copiar melhorado, atentando ao que é possível ser realizado dentro de seu mercado e da realidade da empresa", pondera André.

Por fim, o palestrante ressaltou a importância de o profissional de vendas ser resiliente e humilde no dia a dia e destacou a motivação como fator interno e não externo: "Ninguém motiva ninguém. A motivação é subjetiva. Precisa ser cognitiva e não só emocional como alguns propõem. Ter um objetivo profissional e de vida claros é fator importante, mas não existe motivação mais eficiente do que a de gostar do que faz. Trabalhar com brilho nos olhos", finalizou André Ortiz.

Novos associados estiveram presentes na plenária e receberam seus certificados de associação.

O material apresentado nas reuniões plenárias está à disposição dos associados no site www.ciespcampinas.org.br.

AMUCAMP - ASSOCIAÇÃO DOS MUTUÁRIOS E CONSUMIDORES DE CAMPINAS E REGIÃO
Desde 1999
SUA DEFESA NOS CONTRATOS ABUSIVOS
CONSTRUTORA HABITACIONAL:
- IMÓVEL NA PLANTA - PUBLICIDADE ENGANOSA - ATRASO NA ENTREGA
- BENEFÍCIO ALUGUEL - DEVOL. TAXA CORRETAGEM / ASSESSORIA
- REVISÃO INCC - SUSPENSÃO DE PARCELAS - PREJUÍZO PATRIMONIAL
- REVISÃO / RESCISÃO - DANO MORAL / MATERIAL
BANCOS:
- REVISÕES EM GERAL - PERÍCIAS CONTÁBEIS FINANCEIRAS
Av. Dr. Moraes Sales, 1340 - 1º e 2º Andar - Centro - Campinas - SP
www.amucamp.com.br - amucamp@terra.com.br Fone: 19-3255-7503

Diretor da Companhia Docas apresenta o Porto de São Sebastião

PORTO DE SÃO SEBASTIÃO E SUA VIABILIDADE ECONÔMICA É TEMA DE PALESTRA DO COMEX

Localizado na cidade mais antiga do litoral paulista, o porto de São Sebastião é fundamental para a logística do comércio exterior brasileiro, e se configura como uma peça importante na política de desenvolvimento do Estado, conforme os estudos do PDDT-Plano Diretor de Desenvolvimento de Transportes do Estado de São Paulo.

Para falar da viabilidade econômica e proposta de ampliação do Porto, o CIESP-Campinas recebeu no dia 10 de maio o engenheiro **Casemiro Tércio Carvalho**, diretor presidente da Companhia Docas de São Sebastião e diretor do Departamento Hidroviário, órgãos vinculados à Secretaria Estadual de Logística e Transportes do Estado de São Paulo. Estiveram presentes na palestra cerca de 70 convidados, profissionais da área de comércio exterior, empresários e integrantes do Grupo de Comércio Exterior do CIESP-Campinas.

De acordo com o engenheiro, desde o início de suas atividades em 2007 a Companhia Docas analisa projetos para a expansão do Porto de São Sebastião que foram elaborados ao longo das últimas décadas, e debate com as autoridades municipais, estaduais, federais e com segmentos da sociedade a concepção do Plano Integrado Porto-Cidade – PIPC. "O PIPC propõe melhorar a qualidade das operações e dos serviços portuários e potencializar o uso da infraestrutura existente. Por outro lado, busca definir diretrizes para o desenvolvimento e expansão do Porto, a partir de uma ótica de sustentabilidade, onde as variáveis econômicas, sociais e ambientais sejam igualmente consideradas. Neste sentido, busca uma maior eficiência e responsabilidade dentro de suas operações e, principalmente, uma interação de parceria com a cidade que o abriga, seja na garantia de condições de segurança e prevenção de acidentes, seja na composição da paisagem urbana e proteção ao meio ambiente", enfatizou o engenheiro.

O Governo do Estado tem por meta tornar o Porto de São Sebastião um porto multiuso, movimentando contêineres, carga geral e granéis sólidos e líquidos, capaz de receber navios de grande porte, graças à profundidade natural do Canal de São Sebastião.

Palestrantes do Workshop Modal Marítimo

WORKSHOP COMEX 2012

Debate sobre Modal Marítimo reuniu 130 profissionais de Comércio Exterior no CIESP-Campinas

O encontro apresentou no dia 23 de abril seis palestras com as vivências de profissionais da área, de forma prática e aplicável ao cotidiano das empresas. Os temas apresentados esclareceram dúvidas sobre as premissas de qualidade para o processo e modelo de embarque para o Brasil, as modalidade de operação de carga consolidada e de consolidação de volumes para otimizar as operações, um painel sobre as operações do Porto de Santos, bem como um mapeamento das operações marítimas no país.

As palestras atenderam a uma necessidade geral das empresas, agregando informações técnicas importantes para a melhoria dos processos de exportação. Um dos participantes mencionou na pesquisa de satisfação do evento: "É importante sabermos sobre legislação e teoria, porém, o *workshop* focou pontos importantes dos processos operacionais que são fundamentais para nós, importadores e exportadores, facilitando nas tomadas de decisões com foco na melhoria contínua do nosso trabalho.

Amucamp – Associação dos Mutuários e Consumidores de Campinas e Região
Especializada na defesa em caso de relação conflituosa junto a bancos, construtoras e cooperativas. Excelência em trabalhos periciais financeiros.
19 3255-7503
www.amucamp.com.br

Hipeza Indústria e Comércio de Cosméticos e Produtos de Limpeza Ltda.
Fabricante de saneantes e cosméticos atendendo a cozinhas industriais, limpadoras, hospitais, hotéis, frigoríficos, laticínios, distribuidores, etc. Legalizada com órgãos competentes.
19 3819-2724 / 3515-4832
www.hipeza.com.br

E. F. Ergonomia e Fisioterapia Preventiva
Empresa de consultoria e assessoria em ergonomia, programas preventivos à doença ocupacional relacionada ao trabalho e programas de bem-estar.
www.efergonomia.com.br

Instituto Eccen
Cursos técnicos de aperfeiçoamento profissional em diversas áreas do conhecimento, ministrados por docentes altamente qualificados – livre-docentes (MS-6) na Unicamp.
19 3231-2988
www.institutoeccen.org.br

Fábrica de Valores
Empresa especializada em treinamento e consultoria que oferece soluções objetivas, versáteis e criativas para sua empresa. Projetos customizados com a utilização da ferramenta de cliente oculto.
19 2139-7107
www.fabricadevalores.com.br

IPM Transporte Executivo
Empresa com ampla experiência em transporte de pessoas, oferecendo excelência no serviço prestado, com estrutura de atendimento 24h. Solução confiável no transporte de executivos.
19 3305-3362 / 7829-9981 ID: 14*100706
www.ipmtransporteexecutivo.com.br

FCL Consultores
Empresa de consultoria de gestão, focada na área financeira de micros, pequenas e médias empresas. Colabora com seus clientes para ajudá-los a alcançar altos níveis de desempenho. Com uma rede de parceiros atende clientes em várias regiões do país.
19 3294-2607
www.fclconsultores.com.br

Zanetti, Camilotti e Paes de Barros Advogados Associados
Advocacia empresarial consultiva e contenciosa - serviços públicos concedidos, recuperação de crédito, tributário, contratos, societário, cível, trabalhista, administrativo e terceiro setor. Soluções rápidas e eficazes por meio de agilidade no atendimento e proximidade única com seus parceiros.
19 3252-6029
www.zcp.com.br

Associe-se ao CIESP-Campinas
Ligue (19) 3743-2200 ou acesse o *site* www.ciespcampinas.org.br

COMÉRCIO EXTERIOR
ENCARTE JULHO 2012 - 36ª EDIÇÃO

CIESP
Campinas
Departamento de Comércio Exterior

Entrega de documentos IRFB Viracopos em arquivo digital compatível com o sistema “e-Processo”

Por Vanessa Ventura,
Advogada especialista em Direito Tributário, com atuação na área de comércio exterior na M2V Consultoria Empresarial

Foi publicada, no DOU de 25 de janeiro de 2012, a Portaria nº 4/2012 da Inspetoria da Receita Federal do Brasil na Alfândega do Aeroporto Internacional de Viracopos (Campinas-SP) que versa sobre a entrega de documentos para formalização e juntada em processos administrativos fiscais, que passou a ser em arquivo digital compatível com o sistema “e-Processo”. Esse novo procedimento foi ratificado pela Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 8ª Região Fiscal mediante a publicação da Portaria nº 39 de 26 de março de 2012 que, além de confirmar os termos expostos na Portaria anteriormente citada, acabou por conferir maior exatidão ao novo procedimento, ao passo em que identificou pormenores antes não determinados.

Dentre os preceitos, destaca-se que a entrega de documentos para formalização e juntada em processos será feita, exclusivamente, em arquivo digital compatível com o sistema “e-Processo”, atentando-se ao fato de que os arquivos terão que ser apresentados em formato “pdf”, obedecendo ao tamanho máximo de 15 MB, além de apresentarem resolução mínima de 300 dpi (*dots per inch*) nas cores preta e branca ou 200 dpi colorida, sendo vedada a utilização da cor cinza.

Tais configurações são de suma importância, pois possibilitam a recepção e o processamento das informações no ambiente do Sistema Digital da Receita Federal do Brasil. Por isso, se o documento ultrapassar o tamanho máximo acima indicado, ele deverá ser fracionado em tantas partes quantas forem necessárias, de forma a atender a limitação, ressaltando-se que suas frações deverão ser nomeadas de acordo com a nomenclatura de tipos de documentos constantes no Anexo I da Portaria nº 39, acrescendo-se a sequencial de 3 (três) dígitos, iniciando-se em 001.

A entrega poderá ocorrer em *pen-drive*, CD e DVD, com identificação externa do CPF/CNJ do interessado, como também o número sequencial do volume fracionado “S/T”, no qual “S”

Coordenação Editorial: Anselmo Riso, diretor de Comércio Exterior, e Márcia E. Catinelli Molinari, gerente de Comércio Exterior do CIESP-Campinas - E-mail: comercioexterior@ciespcampinas.org.br

significa o número sequencial em relação ao número total e "T" representa o número total de dispositivos de armazenamento.

Ressalte-se que a mídia deverá estar acompanhada do Recibo de Entrega de Arquivos Digitais (READ) emitido pelo SVA (Sistema de Validação e Autenticação de Arquivos Digitais), devidamente assinado pelo representante legal do interessado com o respectivo reconhecimento de firma, sendo esta dispensada quando a entrega ocorrer pessoalmente pelo próprio representante legal.

Especificamente na Alfândega da Receita Federal do Brasil no Aeroporto Internacional de Viracopos, o Grupo de Protocolo procederá a verificação do código gerado pelo Sistema de Validação e Autenticação de Arquivos Digitais, como também juntará o recibo declaratório digitalizado ao e-Processo, após o que restituirá a mídia e o original do recibo ao contribuinte, nos moldes da Portaria nº 4/2012. É de integral responsabilidade do contribuinte a guarda dos arquivos digitais entregues, que deverão ser mantidos à disposição da Administração Tributária até o transcurso dos prazos prescricional ou decadencial ou, então, até o término do processo administrativo, considerando-se o prazo que for maior.

O processo poderá ser consultado via e-Cac, sempre que o contribuinte for optante pelo Domicílio Tributário Eletrônico – DTE, podendo, na impossibilidade desta, ser solicitada cópia do e-Processo no e-Cac ou na Agência da Receita Federal do Brasil cujos dados serão apresentados em arquivo digital gravado em dispositivo de armazenamento apresentado pelo interessado.

Patrocínio

Voo regular próprio by PANALPINA on 6 continents
HKG - HSV - VCP - HSV
- Importação e Exportação de/para EUA, Hong Kong e China.
- Perfeito para carga especial, temperatura controlada, DGR e Oversized
- Flexibilidade, agilidade e controle de capacidade.

CERTIFICADO DIGITAL CIESP

A ASSINATURA **QUE FALTAVA** PARA O SEU NEGÓCIO

O CIESP AGORA É UMA AUTORIDADE DE REGISTRO (AR).

Em parceria com a Imprensa Oficial, a entidade oferece a emissão e renovação do **Certificado Digital e-CPF** e **e-CNPJ.**

Associado ao Ciesp tem desconto no serviço!

Adquira já o seu!

ATENDIMENTO

Sede do Ciesp:
Avenida Paulista 1313, das 9h às 17h30
Tel. (11) 3549-3572 / 3549-3573 / 3549-3574
e-mail: certificadodigital@ciesp.org.br
www.ciespdigital.com.br

42 diretorias do CIESP a sua disposição.
Consulte a mais próxima de sua cidade
no site **www.ciesp.com.br**

autoridade certificadora oficial
170 anos imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CIESP FIESP